

SEÇÃO COMEMORATIVA: 10 ANOS DA REVISTA ÁLTERA

A CONSOLIDAÇÃO DAS BASES EDITORIAIS DA REVISTA ÁLTERA

The Consolidation of the Editorial Foundations of the *Áltera* Journal

La consolidación de los fundamentos editoriales de la revista *Áltera*

Pedro Nascimento
Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA/UFPB)
E-mail: pedro.nascimento@academico.ufpb.br

Áltera, João Pessoa, Número 20, 2025, e02018, p. 1-5

ISSN 2447- 983



A Revista *Áltera*, criada em 2015, foi inaugurada com um número especialmente significativo, que reuniu pesquisadoras e pesquisadores de grande relevância para a consolidação da Antropologia no Brasil, membros do Conselho Científico da revista, convidados diretamente por integrantes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB (PPGA). Esse número inaugural foi publicado no início de 2016 e estabeleceu um patamar elevado para a revista. A partir de sua publicação, desafios importantes para a manutenção de sua periodicidade e de suas rotinas editoriais foram colocados.

Foi nesse contexto que passei a integrar a equipe editorial da *Áltera*, em 2016, quando assumi a vice coordenação do PPGA. Naquele momento, a professora Lara Amorim permanecia como editora-chefe, ao lado de Rosa Virgínia Melo, após a saída de Marcia Longhi. Patrícia Pinheiro e Marcos Carvalho haviam sido recentemente incorporados à equipe editorial, quando ingressaram no PPGA/UFPB por meio do PNPd – Programa Nacional de Pós-Doutorado da Capes, assim como Rosa Virgínia. Pedro Cardoso, estudante de Ciências Sociais, atuava como estagiário, sendo responsável principalmente pela comunicação interna e externa da revista.

Com a saída de Lara Amorim e Rosa Virgínia Melo da equipe editorial, em 2017, consolidou-se a equipe formada por mim, Patrícia Pinheiro e Marcos Carvalho. Esse período foi marcado por um ritmo intenso de trabalho, com reuniões semanais realizadas na sala do PPGA, por vezes de forma híbrida, utilizando o Skype — em um mundo anterior à pandemia. Neste primeiro momento, tratava-se de uma comissão editorial bem reduzida. No entanto, já a partir do número 4, com a incorporação gradativa à equipe de um grupo maior de discentes do PPGA, foi se configurando uma organização próxima da que existe atualmente, ao se tomar todos os participantes como integrantes da comissão editorial, com diferentes atribuições. Em diferentes momentos ao longo desses anos contamos com a colaboração de Heloisa Warnick, Felipe Caldas, Caio Nobre Lisboa, Rianna de Carvalho Feitosa, Márcio Roberto Carvalho, Yago Oliveira Ono Xaxá; José Welhinjton Cavalcante Rodrigues, Christina Gladys Nogueira, Weverson Bezerra, Geissy Oliveira, Glauco Machado e Josélio Sales. A professora Aina Azevedo também colaborou com a revista como parte da equipe nos números 12 e 13.

Entre as principais metas estabelecidas a partir de 2017, estavam: (a) a construção das bases editoriais da revista, com a padronização das rotinas e a divulgação clara desses procedimentos no site; (b) a regularização da publicação de dois números anuais, uma vez que o cronograma encontrava-se defasado em aproximadamente dois anos; (c) a atualização da identidade visual da revista; (d)



a organização de um fluxo contínuo de comunicação por e-mail, com definição clara das responsabilidades entre os membros da equipe; e (e) o estabelecimento de um cronograma de publicações com antecedência, especialmente a partir da institucionalização da publicação de dossiês, capazes de mobilizar outros docentes do PPGA.

Em 2017, boa parte do trabalho dessa nova equipe esteve concentrada na publicação do número 2 da revista, condição necessária para que se pudesse avançar no processo de regularização. Esse esforço revelou-se particularmente árduo. O número 2 foi publicado apenas em agosto de 2017, seguido pelo número 3, em novembro do mesmo ano. Ainda assim, a correspondência entre o número do volume e o respectivo ano de publicação só foi plenamente alcançada com o volume 7, publicado em dezembro de 2018. Até então, persistia a situação em que volumes referentes a determinado ano eram publicados apenas no ano seguinte.

A partir do número 3, a revista passou a incorporar de forma sistemática a publicação de dossiês. O primeiro deles foi organizado por Lara Amorim e pelo professor José Maria Silva (UNIFAP), oriundo de apresentações em grupo de trabalho da Reunião Brasileira de Antropologia, coordenado pelos próprios organizadores. Desde então, os dossiês passaram a integrar o planejamento editorial da revista, permitindo a abertura de editais públicos para sua proposição e contribuindo para a construção de um cronograma de publicações mais estável e previsível. Essa dinâmica ampliou significativamente o envolvimento do corpo docente do PPGA na vida editorial da revista, ao mesmo tempo em que diversificou as temáticas abordadas e expandiu o perfil institucional de suas colaborações. Ainda a partir desse mesmo número, foi criada uma seção voltada para produções visuais que passou a ser publicada de forma regular, consolidando-se como uma das marcas da *Áltera*. Para a criação desta nova seção foi fundamental a expertise de Patrícia Pinheiro na área da antropologia visual.

Com a ampliação do fluxo de submissões, tornou-se ainda mais necessário um maior aprimoramento das rotinas editoriais. Era fundamental explicitar, de maneira sistemática, todas as etapas do processo de submissão, avaliação e publicação, bem como tornar essas informações amplamente acessíveis no site da revista. Esse esforço estava diretamente relacionado à necessidade de ampliação das plataformas de indexação da *Áltera*. Tal trabalho foi conduzido de forma decisiva por iniciativa de Patrícia Pinheiro, contribuindo para maior clareza e organização dos procedimentos editoriais, apesar das limitações impostas pelo sistema eletrônico utilizado, que frequentemente exigia a manutenção de parte da comunicação editorial por e-mail.



Esse processo de aprimoramento editorial esteve associado também à necessidade de atualização da identidade visual da revista. Embora a identidade visual original — especialmente a logomarca — fosse bem avaliada pelos integrantes do PPGA, a equipe editorial já não dispunha dos arquivos originais de criação, o que inviabilizava sua aplicação em novos materiais editoriais e de divulgação. Além disso, havia certa inconsistência entre o padrão visual da capa e o design interno da revista. A identidade visual atualmente em uso foi desenvolvida por meio de um estágio supervisionado com Maria Eduarda Braga, estudante do curso de Design do CCAE, campus IV da UFPB, permitindo maior coerência visual e versatilidade gráfica à revista.

Apesar da seriedade e do empenho que marcaram todo esse processo de consolidação, as condições de trabalho eram bastante limitadas. Mesmo com ampliação da participação de discentes, a equipe editorial operava com poucos integrantes regulares, sem estagiário após a saída de Pedro Cardoso e sem recursos financeiros contínuos para atividades básicas de editoração, revisão e diagramação, tarefas que eram divididas pelos membros da equipe.

A fragilidade financeira associa-se em grande medida ao gargalo em relação ao uso de recursos do Proap (Programa de Apoio à Pós-Graduação – Capes), quando disponíveis. Diante da necessidade de seguir as empresas ganhadoras do pregão, em uma temporalidade que nem sempre coincide com o cronograma de publicações da revista, a criação de parcerias mais estáveis de trabalho com revisores, diagramadores etc. acaba sendo comprometida.

A principal inflexão em relação ao financiamento ocorreu por meio do edital da Fapesq-PB (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba), com o projeto intitulado *Revista Áltera em Antropologia: consolidação e aperfeiçoamento*, submetido por Mónica Franch que passa a integrar a equipe em 2019. Este projeto, desenvolvido entre 2019 e 2020, foi fundamental para garantir fôlego à revista após sucessivos semestres de trabalho artesanal, no entanto, teve duração limitada e não contou com continuidade para além do período previsto no edital.

Nesse sentido, é importante também lembrar que a publicação dos últimos números da *Áltera* sob nossa editoria (Pedro, Patrícia e Mónica) contou com a contribuição financeira do CIESAS (Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social)/Chiapas (México), por meio de doação da então professora visitante María Elena Torres. Sem essa contribuição, certamente a regularidade da publicação estaria comprometida. Ainda em relação ao gargalo financeiro, é importante considerar que a *Áltera*, como a maioria dos periódicos brasileiros,



especialmente das Humanidades, adota uma política de livre acesso, razão pela qual não é cobrada nenhuma taxa dos leitores, nem também dos pesquisadores que publicam seus artigos. Essa orientação faz parte de um compromisso com a democratização da divulgação científica, mas precisa estar acompanhada de linhas de financiamento mais fáceis e sustentáveis, dados os custos envolvidos em uma publicação regular - revisão, editoração, diagramação etc.

Levando em conta todos estes elementos, podemos dizer que, tratava-se, em grande medida, de um trabalho artesanal, sustentado por um volume elevado de esforço que se somava às demais demandas da vida acadêmica. Minha permanência por seis anos como editor implicou uma sobrecarga significativa, que foi atenuada com a entrada de Mónica Franch, em 2019, cuja experiência prévia como editora da revista *Política & Trabalho* (PPGS/UFPB) e disposição para o trabalho coletivo trouxeram contribuições importantes. A permanência de Patrícia Pinheiro, por sua vez, foi absolutamente central para a consolidação das rotinas editoriais aqui descritas.

A etapa final desse trabalho conjunto, ao lado de Mónica Franch e Patrícia Pinheiro (Marcos Carvalho havia se afastado em 2019), coincidiu com o início da pandemia de covid-19, que impôs desafios adicionais ao funcionamento da revista. Em 2020, publicamos o Número Especial: *Por narrativas antropológicas do extraordinário*, que reuniu um conjunto expressivo de reflexões em busca de sentidos para aquele momento histórico, a partir do diálogo com a antropologia. Nesse mesmo ano, foi criado o perfil da *Áltera* no Instagram (@revistaaltera), inaugurando um novo e importante canal de comunicação da revista, cuja primeira publicação foi justamente a chamada para o número especial sobre a pandemia.

A rememoração desse percurso certamente teria em muito se beneficiado se tivesse sido escrito a mais mãos, incluindo as demais pessoas que integraram a equipe nesse período. Na impossibilidade de fazê-lo - embora Mónica e Patrícia tenham dado sugestões importantes, pelo que agradeço - busquei ser o mais fiel possível aos eventos centrais daquele momento. Desde esse lugar pessoal, identifico que a consolidação da Revista *Áltera* resultou menos de condições ideais de trabalho e mais do empenho coletivo, da persistência e do compromisso de sucessivas equipes editoriais desde o momento em que o coletivo do programa recém-formado optou por sua criação.

